

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARALISIA CEREBRAL

Tayro Gomes Barbosa¹; Mayane de Holanda Delmiro¹; Maria Udete Facundo Barbosa²

1. Discentes do curso de Fisioterapia da Unicatólica.
2. Docente do curso de Fisioterapia da Unicatólica.

RESUMO

Paralisia Cerebral é uma desordem da postura e do movimento, persistente, mas não mutável, devido a uma disfunção do cérebro antes de estar completado seu crescimento e desenvolvimento. A paralisia cerebral descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. A severidade de comprometimentos da paralisia cerebral está associada às limitações das atividades e à presença de comorbidades. Muitos outros aspectos podem fazer parte deste quadro. O Fisioterapeuta é um dos membros da equipe multidisciplinar que faz parte da reabilitação deste indivíduo. Mas o que nos inquieta e instiga para esta pesquisa é tentar compreender como a pessoa com paralisia cerebral a defini, percebe suas limitações motoras e suas potencialidades e qual o papel da fisioterapia neste processo de reabilitação. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente submetido a tratamento fisioterapêutico na clínica escola de fisioterapia da Unicatólica. Trata-se de um relato de experiência de assistência fisioterapêutica realizado na clínica escola de fisioterapia Complexo Luigi Pedrollo. Paciente, sexo F, com parto cesariano, idade gestacional 9 meses com 9 horas em trabalho de parto, peso em 3kg que nasceu com condições de cianose, não chorou sugerindo assim na avaliação feita pela está estagiária de fisioterapia da clínica escola na data de 15/10/2009 com possível diagnóstico de paralisia cerebral atetóide, no ano da avaliação foi visto que a paciente estava somente fazendo o acompanhamento de fisioterapia cardiorrespiratória, fazia uso de medicamentos como vitamina e cálcio, foi identificado no exame físico que em posição de pronação a criança fez o apoio de antebraço elevando a coluna a 90° graus, fez posição de nadador, fez transição de peso para pegar objetos. Concluímos que um bom plano de tratamento feito com base nas evidências científicas que visam a necessidade dos pacientes sempre apresentaram resultados satisfatórios no prognóstico do mesmo, a relação direta de técnicas, métodos e exercícios terapêuticos bem-sucedido são geradores de melhora no quadro clínico e cinético funcional do paciente acometido pelas sequelas da paralisia cerebral. Adiciona-se que a estimulação precoce em pacientes com sequelas neurológicas incluindo a paralisia cerebral, são de suma importância para a melhora no quadro clínico do paciente acometido.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Condutas Fisioterapêuticas. Neurologia.